

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**ELIEL CLAUDINO CAMARGO**

**LOGÍSTICA ADAPTADA À ROTINA DE TRABALHO E ATIVIDADES PESSOAIS**

Botucatu-SP  
Janeiro – 2017

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**ELIEL CLAUDINO CAMARGO**

**LOGÍSTICA ADAPTADA À ROTINA DE TRABALHO E ATIVIDADES PESSOAIS**

Orientador: Prof. Me. Vlademir Fazio Santos

Relatório de Iniciação Científica apresentado a FATEC – Faculdade de Tecnologia de Botucatu, como exigência para cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso Superior de Logística.

Botucatu-SP  
Janeiro– 2017

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem à Fatec de Botucatu pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

## **RESUMO**

Este artigo explora como a logística aplicada a empresas e organizações também pode ser adaptada e aplicada à rotina de trabalho e à vida pessoal. Apresenta um método que estende a aplicação tradicional da logística adaptando o programa 5S para os novos limites das tecnologias de atividades individuais, como, por exemplo, a internet das coisas (IoT). Assim, a logística emerge das atividades individuais em qualquer lugar, seja em casa, no trabalho ou em ambientes sociais mostrando possibilidades para o aprimoramento de atividades, tempo e recursos. O artigo também ressalta que a logística pode promover transformações individuais para além de pessoas, atingindo sociedades e nações.

**Palavras chave:** Logística aplicada. Eficiência. Produtividade. Organização pessoal.

## LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1	Mapa de distribuição da riqueza mundial em relação ao PIB.....09

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>6</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>7</b>
<b>4 CONCLUSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha de trabalhar essa temática surgiu da experiência dos autores em presenciar os benefícios que a logística oferece em termos de organização, produtividade e eficiência nas atividades e resultados de cada indivíduo dentro de uma organização. A percepção de melhoria é notória e compartilhada.

Em sua publicação, CARVALHO (2002, p.31) afirma que a logística é a área da gestão responsável por prover e administrar recursos, equipamentos e informações para a execução de todas as atividades de uma empresa.

Segundo Ballou (2001), acrescenta-se a logística o conceito de ferramentas utilizadas pelo departamento de marketing de uma empresa, tais como: produto, local, tempo e condições. Nesse processo a missão da logística é dispor a mercadoria ou o serviço certo, no lugar certo, no tempo certo, nas condições desejadas e com menor tempo e custo possível, fornecendo simultaneamente a maximização de lucros à empresa.

Novaes (2001) salienta que a logística se concentra em agregar valor de lugar, tempo, qualidade e informação à cadeia produtiva. O valor de lugar trata-se do transporte, enquanto que o valor de tempo refere-se à disponibilidade do produto ou serviço no momento certo. O valor de qualidade refere-se à operação logística propriamente dita, que corresponde à entrega do produto ou serviço certo, no lugar certo, na hora certa e em perfeitas condições no menor tempo e custo possível.

A abordagem da logística voltada para a logística pessoal é tradicionalmente compreendida como aquelas que envolvem transporte, armazenamento, manipulação, processos e informações que permitem que bens e serviços cheguem a indivíduos. De outra forma, tradicionalmente a logística pessoal abrange os processos logísticos até os limites do indivíduo, sem entrar nos processos internos do seu cotidiano (FJORTOFT, Nancy 2005; TANNEN, D., KENDALL, S. e GORDON, C. 2007; BIRTCHNELL, Thomas e URRY, John 2012). A última década de desenvolvimento tecnológico superou este paradigma.

Aplicações atuais em ascensão e bem estabelecidas tanto no meio acadêmico como na indústria, como é o caso do revolucionário conceito tecnológico IoT, a internet das coisas, trazem os conceitos da logística diretamente para dentro das residências e ambientes sociais de pessoas e consumidores comuns, se envolvendo com suas atividades e cotidiano (KRÖNER, HAUPERT e BARTHEL 2015).

Com base em tais conceitos, este artigo apresenta um método de adaptação e aplicação da logística nas diversas atividades do cotidiano, seja na rotina de trabalho ou nas atividades pessoais. Trata-se de estender o conceito logístico para atividades que não costumam ser

objeto de abordagens regulares tais como, atividades de trabalho fora do ambiente corporativo, atividades de trabalho avulso, atividades autônomas de trabalho, atividades de trabalho nos lares, atividades domésticas, atividades de lazer, atividades de estudos e tempo gasto com atividades operacionais do dia a dia. É fato que a logística aplicada a empresas e organizações promove mais organização, maior produção e eficiência. Desta forma, a hipótese deste artigo é que, é possível adaptar e aplicar as mesmas técnicas e conceitos logísticos nas rotinas de trabalho e atividades pessoais dando oportunidade para que pessoas comuns se tornem mais organizadas, produtivas e eficientes.

O objetivo é mostrar que estendendo o conceito logístico e aplicando o método aqui apresentado, disponibilizam-se alternativas práticas e objetivas para organizar e aprimorar as atividades, tempo e recursos individuais das pessoas.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este é um estudo qualitativo e exploratório de uma situação problema. Qualitativo porque não foi realizado estudos com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento do assunto e de como ele será compreendido. Exploratório porque foi realizado estudo em uma área muito específica em que há pouco conteúdo elaborado e apresentado sobre o assunto. A situação problema trata-se da falta de organização e de aprimoramento de tempo em atividades e recursos pessoais vividas por pessoas comuns em seu dia a dia.

Os materiais utilizados foram um notebook Sony Vaio I3-3110M-SVE15125CBS, canal de acesso à internet, bases de dados acadêmicos Google Acadêmico, artigos, sites, software de edição de texto Microsoft™ Word®.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento do método de adaptação da logística, foi utilizado o conteúdo teórico da metodologia do programa 5S.

Segundo Falconi (2004) o programa 5S é um sistema gerenciamento do ambiente de trabalho com estilo participativo, que envolve todas as pessoas na condução de ganhos efetivos de qualidade de serviço, produtividade, redução de custos e qualidade de vida. Seu objetivo é promover mudanças no comportamento, atitudes e valores das pessoas comprometidas com a aplicação eficaz do programa. Bertaglia (2003) salienta que o Programa 5S representa não somente uma mudança no ambiente de trabalho, mas também uma modificação que proporciona aos colaboradores bem estar e melhor organização de ideias e atividades.

O reconhecimento acadêmico de que o programa 5S traz benefícios altamente significativos à produtividade, eficiência e qualidade de vida dos envolvidos motiva sua adaptação e aplicação nas rotinas de trabalho e atividades pessoais. Faz-se a relação entre o sucesso corporativo, representado pelo ambiente de trabalho, e o sucesso pessoal, aferido pela satisfação das pessoas á luz do conceito de clima organizacional.

As tratativas que envolvem as relações corporativas entre pessoas e também suas percepções são analisadas por indicadores de clima organizacional (CHIAVENATO, 1999; LACOMBE (2005); LUZ (2001) e CODA (1993). Satisfação individual e coletiva, interesse pelas atividades, integração e envolvimento com objetivos e metas são destacados pelos autores. Características culturais e padrões de conduta também são relevantes e interferem no clima organizacional e no desempenho de pessoas e empresas (NASSAR, 2000; LIMA 2006 e GLOBAL WHELTH, 2013).

O clima organizacional é único dentro de cada organização, e exerce uma influência muito significativa no comportamento, motivação, produtividade e satisfação das pessoas envolvidas. A percepção de melhoria é notória e compartilhada por autores. De acordo com Chiavenato (1999, p. 440),

O clima organizacional reflete o modo como as pessoas interagem umas com as outras, com os cliente e fornecedores internos e externos, bem como o grau de satisfação com o contexto que as cerca. O clima organizacional pode ser agradável, receptivo, caloroso e envolvente em um extremo, ou desagradável, agressivo, frio e alienante em outro extremo.

Segundo Lacombe (2005), o clima organizacional reflete o nível de satisfação dos colaboradores com o ambiente interno da empresa, ligados diretamente à motivação, ao interesse no trabalho, à integração da equipe, à identificação com a empresa entre outras

variáveis. Luz (2001) afirma que o clima organizacional representa o grau de satisfação físico e emocional de cada colaborador e influencia diretamente na produtividade dos mesmos. Para Coda (1993) o clima organizacional é um indicador do grau de satisfação dos colaboradores de uma organização, referenciados pelos aspectos da cultura organizacional ou da realidade visível da organização.

Além disso, existe uma influência da cultura local de cada nação em sua própria cultura organizacional manifestada nos relacionamentos, padrões de conduta, forma de administração, e nos preceitos de cada organização. Nesse contexto Nassar (2000, p.28) define cultura organizacional como:

[...] o conjunto de valores, crenças e tecnologias que mantém unidos os mais diferentes membros, de todos os escalões hierárquicos, perante as dificuldades, operações do cotidiano, metas e objetivos. Pode-se afirmar ainda que é a cultura organizacional que produz junto aos mais diferentes públicos, diante da sociedade e mercados o conjunto de percepções, ícones, índices e símbolos que chamamos de imagem corporativa.

Com base nisso, entende-se que o clima organizacional afeta diretamente a eficiência e a produtividade em qualquer ambiente dentro de uma organização, seja esta uma empresa, sociedade ou nação. Segundo Lima (2006), a atitude das pessoas é o que leva empresas a atingirem altos índices de produtividade, o que depende de dois fatores: a capacitação e a motivação. Os resultados estão diretamente relacionados à capacidade de cada pessoa, à sua motivação para colocar suas competências a disposição da organização, ao trabalho em equipe e à mentalidade voltada para servir clientes internos e externos.

Dessa forma, compreende-se que quanto menor o nível de conhecimento ou capacitação de um indivíduo, menos organizado, produtivo e eficiente esse indivíduo tende a ser. O efeito deste fato se estende proporcionalmente a toda a organização em que o indivíduo está inserido, seja uma empresa, sociedade ou em contexto geográfico a nações e continentes.

A Figura 1 representa um mapa de como a renda mundial está distribuída por países e continentes (GLOBAL WHEALTH 2013), levando em consideração o PIB de cada país o que, também coincide com classificações internacionais para países cujas nações são consideradas socialmente mais bem organizadas ou não, e mais bem-sucedidas ou não como observadas, por exemplo, no IDH da ONU (HDRO 2015).

Analisando esses fatos juntamente com o mapa da Figura 1, pode ser afirmado que a renda está distribuída de maneira relativamente proporcional à produtividade, eficiência e capacidade organizacional de cada nação.

Figura 1- Mapa de distribuição da riqueza mundial em relação ao PIB



Isso corrobora a afirmação de Lima (2006) vista anteriormente, que associa a atitude, capacitação e motivação das pessoas a altos índices de produtividade. Assim entende-se que o sucesso de uma nação está diretamente ligado à atitude, à capacitação e à motivação de cada um de seus indivíduos.

Organização é uma característica social do homem. Explorar sua relativa organização para obter maior produtividade e maior eficiência acontece desde as ações primitivas de caça às modernas ações corporativas de mercado quando as pessoas são cobradas e pressionadas a trazer resultados satisfatórios, mostrarem-se úteis e assim, recompensadas, e vistas como bem-sucedidas. Entretanto, quando o assunto se trata de gerenciar o próprio tempo e recursos, ou seja, o tempo dedicado ao trabalho, aos estudos, à família, ao lazer, à solução de problemas pessoais e ao direcionamento consciente de capital próprio essa eficiência e produtividade não são mais colocadas à prova. Sua importância, tanto quanto suas aplicações podem deixar de ser claras e presentes, prejudicando o nível organizacional e a produtividade da pessoa. Em meio a tantas tarefas realizadas no dia a dia, as pessoas não se dão conta da importância de se organizarem, nem tão pouco param para pensar em formas de aprimorar suas atividades, tempo e recursos.

Ao aplicar a logística em seus cotidianos, pessoas passarão a enxergar os processos e fazer mais em menos tempo utilizando somente os recursos necessários.

Para estender o conceito logístico e aplica-lo no cotidiano, primeiramente a missão da logística mencionada anteriormente por Ballou (2001), deve ser adaptada. É necessário considerar que (1) a mercadoria ou serviço são as atividades desempenhadas no dia a dia e (2) a empresa é a própria pessoa. Dessa forma, o objetivo passa a ser o de dispor a atividade certa,

no lugar certo, no tempo certo, nas condições desejadas com o menor tempo e custo possível, maximizando os lucros referentes ao capital pessoal.

### **A Metodologia proposta**

Para atingir esses objetivos é necessário concentrar-se em três pontos principais: Primeiro no planejamento e gerenciamento de atividades, segundo no planejamento e gerenciamento de recursos e terceiro no aprimoramento de atividades e recursos.

#### *Planejamento e gerenciamento de atividades e recursos*

Para o planejamento e gerenciamento de atividades e recursos, podem ser utilizadas diversas opções, desde as mais simples como uma caneta e uma agenda de papel, até as mais complexas como uma planilha ou um sistema personalizado. Além disso, com a facilidade de uso dos softwares voltados para smartphones, os tão populares aplicativos, sua utilização também podem ser ótimas opções. Exemplos disso, são os aplicativos TimeTune® ([www.timetune.center](http://www.timetune.center)) e Minhas Economias® ([www.minhaseconomias.com.br](http://www.minhaseconomias.com.br)). Esses softwares estão no topo das listas dos mais baixados com a finalidade de planejar e gerenciar atividades e recursos. Além de muito bem referenciados pelos usuários, possuem interfaces gráficas muito agradáveis, intuitivas e objetivas, podendo ser baixados a partir de dispositivos smartphones Android™ ou IOS™ em suas respectivas lojas de aplicativos.

O aplicativo TimeTune®, permite um planejamento e controle personalizado de tempo e atividades, que podem ser planejados diária e semanalmente. Possibilita também a criação de planejamentos distintos para cada local, momento ou necessidade. Pode-se criar, por exemplo, um planejamento para as atividades profissionais e outro para as atividades pessoais, um para quando se está estudando e outro para quando se está de férias. O aplicativo além de ser flexível, disponibiliza gráficos, estatísticas, marcadores, notificações e lembretes totalmente sincronizados com o calendário para auxiliar de forma prática e eficiente no gerenciamento de tempo e atividades.

O aplicativo Minhas Economias®, permite o planejamento e controle das finanças pessoais. Com ele é possível gerenciar despesas, receitas, gastos com cartão de crédito, financiamentos, contas correntes, poupanças e investimentos tudo em um só lugar. Ele fornece informações organizadas e sincronizadas com meses posteriores, o que permite o lançamento de transações futuras e o acompanhamento da evolução das finanças a curto, médio e longo prazo. Além disso, possui ferramentas de controle, gráficos e relatórios que ajudam no planejamento e tomadas de decisão.

Existem diversas outras ferramentas e aplicativos que permitem o planejamento e gerenciamento de atividades e recursos, ficando a critério pessoal a utilização de quaisquer deles. Entretanto, esses softwares são a ferramenta que auxiliam no planejamento e gerenciamento, sendo necessária uma metodologia prática para o aprimoramento das atividades e recursos: o programa 5S e seus cinco sentidos de gestão.

#### *Aprimoramento de atividades e recursos – Adaptando e aplicando o programa 5S*

Partindo do programa 5S, os sentidos serão apresentados em sua forma original acompanhados de leitura e adaptação para aplicá-los à proposta, que tem como objetivo aprimorar atividades e recursos, implantar hábitos e atitudes específicos à cultura organizacional da pessoa envolvida e aumentar sua qualidade de vida com a organização do tempo e recursos.

##### 1º S - SEIRI - sentido de utilização

O principal objetivo da primeira etapa do programa é tornar o ambiente mais funcional e menos poluído. Para isso, deve-se classificar os objetos ou materiais de trabalho de acordo com a frequência com que são utilizados, separando o que é útil e eliminando o desnecessário. O resultado dessa primeira etapa será um ambiente de trabalho estruturado e organizado de acordo com as principais necessidades do local.

Adaptação: O entendimento usual e amplamente aceito para rotina, passa pela definição de sequência de procedimentos ou costumes habituais, o que se faz todos os dias. Em outros casos é dada por uma lista das atividades que ocorrem cronológica e diariamente em determinado local ou ambiente.

Nesta primeira etapa, não se deve relacionar o ambiente mencionado no conceito do programa a um local físico, mas sim a uma rotina formada por um conjunto de atividades a serem desempenhadas. Os objetos mencionados no sentido original serão as atividades componentes dessa rotina. O principal objetivo desta etapa é organizar a rotina e torná-la mais funcional e menos poluída. Para isso, deve-se classificar as atividades de acordo com sua frequência, importância e necessidade genuína de serem realizadas, levando-se em consideração o seu custo ou retorno financeiro. Após essa classificação, as atividades desnecessárias devem ser eliminadas, permanecendo apenas as genuinamente necessárias. O resultado dessa primeira etapa será uma rotina mais estruturada e organizada de acordo com as principais necessidades da pessoa.

### 2º S - SEITON - senso de organização

A segunda etapa do programa é uma extensão da primeira. Seu conceito principal é a simplificação. A partir da organização do espaço, essa etapa visa dar aos objetos mais utilizados um local de acesso rápido e aos menos utilizados um local mais reservado em que eles fiquem organizados e devidamente identificados, se necessário. O principal resultado dessa etapa será a facilidade em manter o ambiente organizado e o aprimoramento de tempo e processos.

Adaptação: Para esta segunda etapa, ao invés de tratar-se os limites de espaço, deve-se tratar os limites do tempo. Mais precisamente, o tempo útil ou a quantidade de horas disponíveis para a realização das atividades. Para essa adaptação, é necessário compreender que assim como o espaço possui um limite de capacidade para o armazenamento de materiais ou objetos, o tempo mesmo sendo intangível, também possui um limite de capacidade para a realização de atividades.

Como no senso original, o conceito desta etapa será a simplificação. A partir da organização do tempo útil disponível, essa etapa visa dar as atividades realizadas com maior frequência, uma posição mais favorável a sua realização dentro do planejamento de tempo e recursos. As atividades realizadas com menor frequência devem ficar organizadas e devidamente listadas com data, hora, custos, duração e outras informações relevantes a sua realização. Além disso, nessa etapa deve-se simplificar e encontrar meios mais eficientes para a realização das atividades, o que permite o aprimoramento e redução dos custos de execução. O principal resultado dessa etapa será a facilidade em manter a rotina organizada e os quesitos atividades, tempo e recursos para a realização das tarefas devidamente aprimorados.

### 3º S - SEISO - senso de limpeza

Essa etapa consiste na limpeza e investigação minuciosa do ambiente de trabalho em busca de situações que geram sujeiras ou imperfeições. Nesse processo deve-se identificar e eliminar as causas do problema, tomando medidas preventivas para evitar novas ocorrências. O principal resultado dessa etapa será um ambiente que gera satisfação por ser limpo, arrumado e com uma baixa incidência de erros.

Adaptação: Para esta etapa, assim como no 1º senso deve-se considerar que o ambiente é uma rotina formada por um conjunto de atividades a serem desempenhadas. Esta etapa consiste na investigação minuciosa da rotina em busca de atividades que geram imperfeições, ou seja, atividades que surgem aleatoriamente e não estão presentes no planejamento adotado. Essas atividades não planejadas tomam tempo e recursos e suas causas

devem ser identificadas e eliminadas. A partir de medidas preventivas providências devem ser tomadas com o objetivo de eliminar ou ao menos minimizar as chances de novas ocorrências. O principal resultado dessa etapa é uma rotina que gera satisfação por ser enxuta, organizada e com uma baixa incidência de imprevistos anteriormente solucionados.

#### 4° S - SEIKETSU - senso de padronização

Após a aplicação e consolidação dos três primeiros S, o senso de padronização consiste na criação de normas e condutas claramente definidas com o objetivo de incorporar e manter os três conceitos anteriores totalmente integrados a cultura organizacional da empresa.

Adaptação: Para esta etapa deve-se considerar que a empresa é a própria pessoa envolvida. Sendo assim após a aplicação e consolidação dos três primeiros S, o senso de padronização consiste na criação de regras e condutas claramente definidas com o objetivo de incorporar e manter os três conceitos anteriores totalmente integrados à cultura organizacional da pessoa.

#### 5° S - SHITSUKE - senso de disciplina

O quinto e último processo do programa 5S tem como principal objetivo, manter o programa ativo e em perfeito andamento. Com ele os integrantes devem fazer do programa um hábito, seguindo rigorosamente as normas e condutas criadas pelos sentidos anteriores, apoiando e incentivando a busca pela melhoria contínua.

Adaptação: Assim como no senso original, essa última etapa tem como principal objetivo, manter o programa ativo e em perfeito andamento. Com ele o envolvido deve elevar sua autodisciplina e fazer do programa um hábito, seguindo rigorosamente as regras e condutas criadas nos sentidos anteriores, apoiando e incentivando a busca pela melhoria contínua de suas próprias normas.

A proposta de estender o conceito logístico tradicional tratado com a adaptação da metodologia do programa 5S pode estruturar as principais atividades de uma rotina de acordo com as principais necessidades da pessoa. Além disso, facilita a consolidação, manutenção e aprimoramento contínuo de rotinas pessoais organizadas, enxutas e sem imprevistos. A aplicação desse método pode trazer melhorias significativas na qualidade de vida do envolvido.

#### 4 CONCLUSÕES

Diante dos estudos apresentados, conclui-se que a logística aplicada a empresas e organizações, pode ter o seu conceito ampliado e adaptado às rotinas pessoais e, tratada com a metodologia do programa 5S, pode propiciar ações mais produtivas e resultados mais eficientes para as pessoas. Saberão com mais consciência e clareza o que, quando e como fazer. Seu tempo e recursos serão gerenciados e aplicados de forma coordenada, eficiente e produtiva, proporcionando a possibilidade e satisfação de dedicarem tempo e recursos a outras atividades e aquisições que julgarem importantes, ou até mesmo àquelas que desejarem. Admitindo a satisfação pessoal como uma das consequências dos ganhos propostos pela análise de clima organizacional, é possível ligar a adoção da metodologia proposta nesse artigo, ao bem-estar pessoal. A extensão da visão tradicional da logística para dentro das atividades individuais, que não se limitam a lugar ou momento pode mudar a maneira com que as pessoas enxergam e controlam seu tempo, suas atividades e finanças pessoais, contribuindo para a formação de pessoas e até mesmo de uma sociedade mais organizada, produtiva e eficiente.

Entretanto, fatores não relacionados ao conceito logístico podem comprometer o resultado da metodologia proposta. O reconhecimento da necessidade de mudanças, o interesse na busca por conhecimento, a vontade de agir, a capacidade para autodisciplina, os hábitos pessoais e culturais, entre outros são impedimentos.

Para identificar o possível impacto negativo, bem como quais seriam as possíveis soluções para neutralizar ou minimizar os problemas que podem comprometer o resultado da proposta, sugerimos estudos mais específicos relacionados à sua aplicação, variáveis e consequências.

## REFERÊNCIAS

- BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, p. 509, 2003.
- BALLOU, R. H.. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CARVALHO, J. M. C. De. **Logística**. 3ª ed. Lisboa: Edição Silabo, 2002.
- CHIAVENATO, I.. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 9º tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CODA, R. **Estudo sobre clima organizacional traz contribuição para aperfeiçoamento de pesquisa na área de RH**. In: Boletim Administração em Pauta, suplemento da Revista de Administração, São Paulo. IA-USP, n. 75, dez., 1993.
- FALCONI, V, **TQC – Controle Total da Qualidade**. 2ª ed. Minas Gerais: INDG, p. 256, 2004
- LACOMBE, F. J. M. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LIMA, P. D. B. **Excelência em Gestão Pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.
- LUZ, J. N. P. **Metodologia para análise de clima organizacional: um estudo de caso para o Banco do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, UFSC, 2001.
- ECONOMIAS, M. **Aplicativo Minhas Economias**. Minhas Economias (Curitiba/PR). Disponível em: < <http://minhaseconomias.com.br>> Acesso em: 10 de dez. 2016
- HDRO. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2015**. ONU – Organização das Nações Unidas. Disponível em: < [http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15\\_overview\\_pt.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf) > Acesso em: 10 de dez. 2016
- NASSAR, P. **História e cultura organizacional**. In: Revista Comunicação Empresarial. Nº 36, 2000.
- NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- PAULO, M. **Instituto Mundial de Pesquisa Econômica do Desenvolvimento**. Universidade das Nações Unidas (Finlândia). Disponível em: <[http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/assessoria\\_imprensa/mostra\\_noticia.php?codigo=4339](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=4339)> Acesso em: 30 de out. 2016
- TUNE, T. **Aplicativo TimeTune**. Time Tune Studio (Barcelona). Disponível em: < <http://timetune.center>> Acesso em: 10 de dez. 2016

VALLEY, M. **A espantosa distribuição da riqueza mundial**. Jornal GGN, 2013. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/marcio-valley/a-espantosa-distribuicao-da-riqueza-mundial>> Acesso em: 10 de out. 2016.